



## BALEIA-FRANCA-AUSTRAL

*Eubalaena australis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

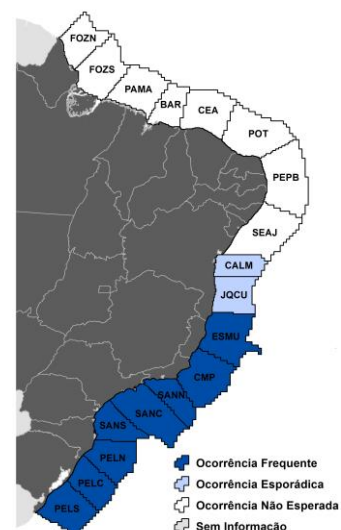
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13-17 m. Massa corpórea: 40-50 t. Coloração predominantemente preta ou cinza-escura, com manchas brancas no ventre e que, em alguns indivíduos, pode estender-se até o dorso. Há registros de indivíduos brancos. Cabeça grande, correspondendo a um terço do comprimento total, com presença de calosidades (brancas ou amareladas pela presença de piolhos-de-baleia) e pequenos pelos na região da mandíbula e maxila. Rostro estreito e com mandíbula bastante arqueada. Ausência de nadadeira dorsal e nadadeiras peitorais curtas e largas, em formato de trapézio. Não possui pregas ventrais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie encontrada nos oceanos do hemisfério sul entre 30° e 60° sul. Durante o verão é encontrada onde há abundância de krill, porém migra para regiões costeiras no inverno e primavera. Evidências genéticas e de foto-identificação sugerem que as Baleias Francas do Brasil constituem uma única população com as do Uruguai e Argentina. Um trabalho recente de monitoramento via satélite demonstra que a área de alimentação desta população estende-se desde águas argentinas até as ilhas Geórgia do Sul. O mergulho de alimentação ocorre entre 10 e 20 m de profundidade e é frequentemente vista na superfície da água, movimentando a cauda e as nadadeiras.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e outros pequenos crustáceos, como copépodes

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Até oito machos copulam com uma fêmea entre Julho e Agosto. As fêmeas geram um filhote a cada três anos e o período de gestação varia entre 11 e 12 meses. As fêmeas grávidas não se alimentam por quatro meses durante o inverno e dão à luz a um único filhote. As baleias fêmeas cuidam e amamentam o filhote em águas rasas, protegendo-os de possíveis ataques de orcas e tubarão branco. Os filhotes são desmamados depois de um ano e atingem maturidade sexual com nove ou dez anos.

### POPULAÇÃO

A população mundial é estimada em 12.000 indivíduos e classificada como menor preocupação (LC) pela IUCN, entretanto a subpopulação do Chile e Peru é muito menor, sendo classificada como vulnerável (VU).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-franca foi muito caçada de 1600 a 1930, deixando a população extremamente baixa. Em 1935 iniciou-se a proteção internacional da espécie e, apesar da caça ilegal ter continuado até 1960, a população vem aumentando. Foram criadas áreas de proteção ambiental (*Right Whale Environmental Protection Area*), e existem iniciativas no Brasil, Argentina e Austrália que possuem manejo específico com o objetivo de proteger a baleia franca e seus filhotes. O manuseio de animais de grande porte é difícil, e devem-se atentar para a manutenção da temperatura corporal e proteção contra a radiação solar, pois podem morrer por hipertermia. Sempre que possível, manter o animal dentro d'água com o orifício respiratório para cima. Existem poucos casos em que baleias foram mantidas em cativeiro para reabilitação, e quase sempre isso é possível somente com filhotes.



## BALEIA-FRANCA-DO-SUL

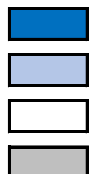
*Eubalaena australis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)					○	●	●	●	●	●	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)					○	●	●	●	●	●	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)					○	●	●	●	●	●	○	○
Campos (CMP)					○	●	●	●	●	●	○	○
Santos - Norte (SANN)					○	●	●	●	●	●	○	○
Santos - Centro (SANC)					○	●	●	●	●	●	○	○
Santos - Sul (SANS)					○	●	●	●	●	●	○	○
Pelotas - Norte (PELN)					○	●	●	●	●	●	○	○
Pelotas - Centro (PELC)					○	●	●	●	●	●	○	○
Pelotas - Sul (PELS)					○	●	●	●	●	●	○	○

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-JUBARTE

*Megaptera novaeangliae*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

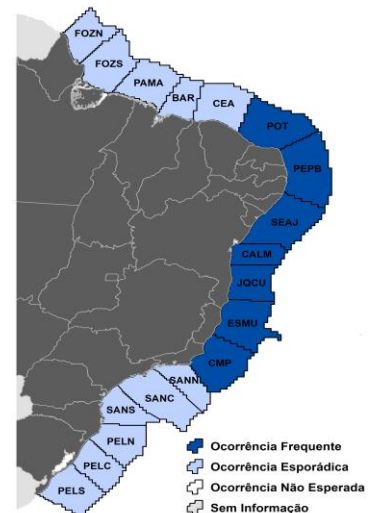
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 12-15 m. Massa corpórea: 25-40 t. Nadadeira peitoral medindo até um terço do comprimento total do animal e nadadeira dorsal que aparenta estar em uma corcova quando a baleia mergulha. 12-36 pregas ventrais que estendem-se até a abertura genital. A região ventral da nadadeira caudal apresenta padrões de coloração individualmente únicos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos pólos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). No entanto, a população do Golfo de Omã é considerada residente. A baleia-jubarte costuma habitar águas rasas nas áreas de reprodução, entre 30 e 50 m de profundidade, e próximas a ilhas ou recifes de coral. Existem registros ocasionais de baleias-jubarte alimentando-se na costa brasileira.

Pode formar grupos cooperativos para capturar as presas e utilizar estratégias de caça elaboradas, como uma rede de bolhas para prendê-las.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes, como o arenque (*Clupea sp*) e o capelin (*Mallotus villosus*).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. A maioria dos animais concentra-se entre o Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, com uma área de alta densidade na Bahia. A gestação dura 11-12 meses e o filhote é amamentado por um ano.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 60.000 animais, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os machos desta espécie utilizam canções elaboradas de sinalização para as fêmeas durante a estação de reprodução. Existem estudos demonstrando que a poluição sonora oriunda de barcos e operações de sísmica interfere no comportamento destes machos cantores, afastando-os de suas áreas. Há também registros de alimentação oportunística durante a temporada de reprodução na costa brasileira.



## BALEIA-JUBARTE

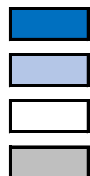
*Megaptera novaeangliae*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)					○	●	●	●	●	●	○	
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)					○	●	●	●	●	●	○	
Pará-Maranhão (PAMA)					○	●	●	●	●	●	○	
Barreirinhas (BAR)					○	●	●	●	●	●	○	
Ceará (CEA)					○	●	●	●	●	●	○	
Potiguar (POT)					○	●	●	●	●	●	○	
Pernambuco-Paraíba (PEPB)					○	●	●	●	●	●	○	
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)					○	●	●	●	●	●	○	
Camamu-Almada (CALM)					○	●	●	●	●	●	○	
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)					○	●	●	●	●	●	○	
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)					○	●	●	●	●	●	○	
Campos (CMP)					○	●	●	●	●	●	○	
Santos - Norte (SANN)					○	●	●	●	●	●	○	
Santos - Centro (SANC)					○	●	●	●	●	●	○	
Santos - Sul (SANS)					○	●	●	●	●	●	○	
Pelotas - Norte (PELN)					○	●	●	●	●	●	○	
Pelotas - Centro (PELC)					○	●	●	●	●	●	○	
Pelotas - Sul (PELS)					○	●	●	●	●	●	○	

Legenda:

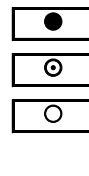


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-AZUL

*Balaenoptera musculus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

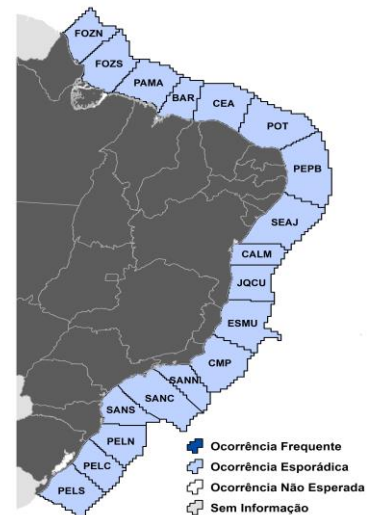
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 27-33 m. Massa corpórea: 110-190 t. Coloração azulada, com o rostro largo e em forma de “U”, e presença de uma única crista dorsal mediana. Apresenta de 64 a 100 pregas ventrais que estendem-se até pouco depois do umbigo. A nadadeira dorsal é pequena e está localizada no último terço do corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). As poucas informações disponíveis para o Brasil sugerem que apresenta hábitos oceânicos na nossa costa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. A gestação dura de 11 a 12 meses, e apenas um filhote é criado a cada dois ou três anos. Este filhote nasce com cerca de 6 m de comprimento. Existem híbridos descritos desta espécie com a baleia-fin (*Balaenoptera physalus*).

### POPULAÇÃO

População mundial estimada entre 5.000 e 12.000 animais, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Existem poucos registros da baleia-azul na costa brasileira e tudo indica que esta espécie nunca foi abundante no país. Os registros de sua ocorrência advêm de 2 encalhes no Rio Grande do Sul (em 1955 e 1992) e de 6 animais avistados e/ou capturados por operações baleeiras entre 1948 e 1981 nos litorais da Paraíba e Rio de Janeiro. As rotas e destinos migratórios da espécie são desconhecidos no Atlântico Sul.



## BALEIA-AZUL

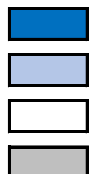
### *Balaenoptera musculus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

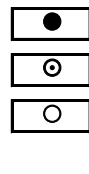
#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●		
Campos (CMP)						●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●		

#### Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-FIN

*Balaenoptera physalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

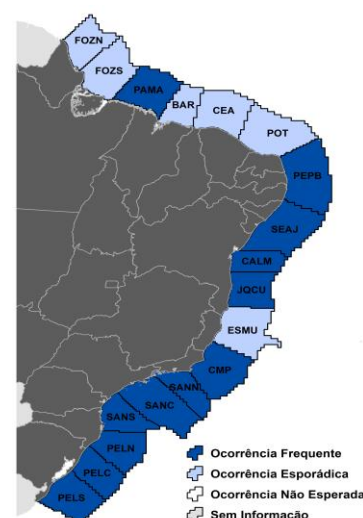
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20-27 m. Massa corpórea: 50-90 t. Corpo esguio, cinza escuro no dorso e nas laterais e branco na região ventral. Apresenta de 50 a 100 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo e, às vezes, além dele. A coloração na cabeça é assimétrica, sendo cinza do lado esquerdo e branca do lado direito.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos pólos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). No entanto, as populações do Golfo da Califórnia, Mar da China Oriental e Mar Mediterrâneo são consideradas residentes. A baleia-fim pode atingir até 37 km/h e é um dos balenopterídeos mais velozes. No Brasil, a espécie apresenta hábitos oceânicos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. No Hemisfério Sul, os machos tornam-se maduros em torno dos 19 m, quando estão com 6-7 anos de idade, e as fêmeas em torno de 20 m, aos 7-8 anos. A gestação dura aproximadamente 11 meses e o filhote nasce com cerca de 6 m de comprimento. Existem híbridos descritos desta espécie com a baleia-azul (*Balaenoptera musculus*).

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 77.000 animais, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-fim é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira, apesar de ter sido capturada por baleeiros na Paraíba e Rio de Janeiro. Existem registros de enalhe da espécie no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Sergipe e Pará, e animais foram avistados por navios de sismica nas Bacias de Santos e Camamu-Almada. As rotas e destinos migratórios desta população ainda são desconhecidos, mas supõe-se que a espécie migre para a Antártica.



## BALEIA-FIN

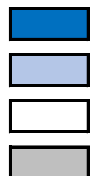
*Balaenoptera physalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

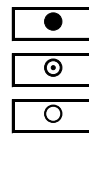
### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●		
Campos (CMP)						●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●		

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-SEI

*Balaenoptera borealis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

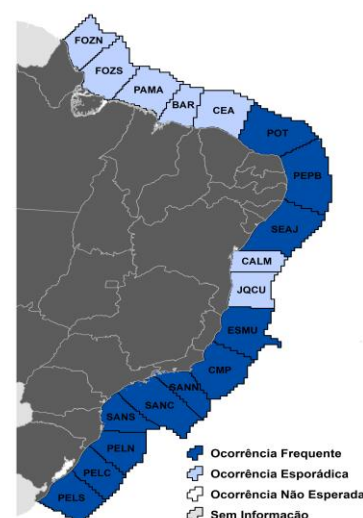
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 17.0-19.5 m. Massa corpórea: 30-40 t. Coloração do corpo cinza-escuro com uma área esbranquiçada no ventre, e nadadeira dorsal alta e falcada. Apresenta de 40 a 65 pregas ventrais que acabam antes do umbigo. Possui apenas uma crista mediana dorsal no rosto, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). Um animal marcado no Mar da Scotia, próximo da Antártica, foi capturado por baleeiros no Rio de Janeiro durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população. É uma espécie oceânica, ocorrendo no Brasil em águas com mais de 3.000 m de profundidade.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae), copépodes, pequenos peixes e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. Atingem a maturidade sexual aos dez anos, tendo sido observada nas fêmeas uma redução em 2-3 anos após a depleção pela caça comercial. A gestação dura de 11 a 12 meses e o filhote nasce com cerca de 4,5 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Estimativas apontam uma população mundial de aproximadamente 80.000 animais, mas há alguns apontam imprecisões nestes números, em parte pela espécie ter sido confundida com a baleia-de-Bryde. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Apesar de ter sido intensamente explorada por baleeiros, a baleia-sei ainda é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira. Há registros de encalhe no Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de avistamentos na Baía de Santos e entre os litorais do Rio Grande do Norte e Alagoas.



## BALEIA-SEI

*Balaenoptera borealis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●		
Campos (CMP)						●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●		

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-DE-BRYDE

*Balaenoptera edeni*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

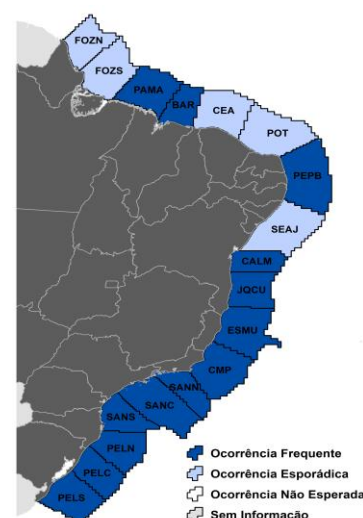
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13.0-16.5 m. Massa corpórea: 17-20 t. Coloração cinza-escuro dorsalmente, cinza claro nas partes laterais, e claro ou branco na região ventral. Apresenta de 40 a 70 pregas ventrais que podem alcançar ou ultrapassar a região do umbigo, características que juntamente com as três cristas no rostro auxiliam a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A baleia-de-bryde é o único balenopterídeo que não migra, podendo permanecer na mesma área durante todo o ano, e seus deslocamentos parecem estar associados à abundância de presas. É uma espécie costeira com comportamento bastante críptico e natação veloz, o que dificulta sua observação no mar. No entanto, pode ser comumente avistada no litoral sudeste do Brasil, onde seu comportamento de caça com trocas bruscas de direção e movimentos circulares próximo à superfície é evidente.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, mas também krill (família Euphausiidae), copépodes e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre ao longo de todo o ano. Costuma atingir a maturidade sexual quando ultrapassa os 11 metros de comprimento total, entre 8 e 11 anos de idade. A gestação dura entre 11 e 12 meses, seguidos por seis meses de lactação e seis meses de descanso.

### POPULAÇÃO

Devido às dúvidas taxonômicas e confusão da espécie com a baleia-sei, não existem estimativas da população mundial desta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A taxonomia da baleia-de-bryde é um assunto complexo e existem dúvidas sobre quantas espécies são reconhecidas. Análises genéticas e morfológicas recentes indicam que *Balaenoptera edeni* e *B. brydei*, esta considerada por muitos anos como sinônimo, podem ser espécies distintas. No entanto, ainda não foram realizados estudos aprofundados sobre o assunto para a costa brasileira, e apenas *B. edeni* tem sua ocorrência reconhecida para o país. A baleia-de-bryde foi capturada por baleeiros no Rio de Janeiro e Paraíba, mas os números são imprecisos devido à confusão da espécie com a baleia-sei.



## BALEIA-DE-BRYDE

*Balaenoptera edeni*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA

*Balaenoptera bonaerensis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 8.5-10.7 m. Massa corpórea: 7.5-8.5 t. Cabeça estreita e pontuda, com apenas uma crista mediana dorsal. Apresenta de 44 a 47 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo. Nadadeira dorsal relativamente alta e falcada, localizada a um terço da parte posterior do corpo. Ausência de faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas médias e baixas latitudes (nos trópicos). Dois animais marcados na Antártica (62° e 69° S) foram capturados por baleeiros na Paraíba durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população. Apesar de ser normalmente avistada próximo à calota de gelo antártica, esta espécie possui hábitos oceânicos durante o período reprodutivo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de inverno e primavera. Atinge a maturidade sexual aos oito anos, quando as fêmeas estão com 8,1 m e os machos, 7,6 m. A gestação dura 10 meses e o filhote nasce com cerca de 2,8 m, sendo amamentado por 4 ou 6 meses.

### POPULAÇÃO

Uma estimativa sugere uma população mundial de aproximadamente 750.000 indivíduos. No entanto, tais números foram questionados recentemente devido à metodologia utilizada nos cruzeiros e novas estimativas em menor escala. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-minke-antártica foi intensamente explorada pela estação baleeira da Paraíba entre 1964 e 1985. Existem registros de encalhes e avistamentos desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, mas ainda não há informações que permitam definir o status de conservação desta população atualmente. O efeito da redução da calota de gelo antártica pelas mudanças climáticas sob esta espécie permanece desconhecido, mas tem o potencial de afetá-la seriamente.



## BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA

*Balaenoptera bonaerensis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●	●	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●	●	○
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●	●	○
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●	●	○
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●	●	○
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●	●	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●	●	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●	●	○
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●	●	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●	●	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●	●	○
Campos (CMP)						●	●	●	●	●	●	○
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●	●	○
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●	●	○
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●	●	○

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## CACHALOTE

*Physeter macrocephalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Physeteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 12 m (fêmeas), 18.3 m (machos). Massa corpórea: 45 t (fêmeas), 57 t (machos). Esta espécie apresenta o maior dimorfismo sexual entre os cetáceos. A cabeça retangular, com aproximadamente um terço do tamanho total do corpo, e o bórifo diagonal tornam o cachalote facilmente identificável no mar. Possui nadadeira dorsal pequena e triangular, coloração variada de preta a marrom, com pequenas regiões brancas ao redor da boca e no ventre. A pele é enrugada a partir da cabeça.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Apenas os machos adultos realizam movimentos migratórios até as altas latitudes, como a Antártica, durante o verão. No entanto, estes movimentos aparentam não ter um padrão tão regular como o dos mysticetos. As fêmeas e juvenis permanecem em grupos nas baixas latitudes (inferiores a 40-50°) o ano todo. Esta espécie habita águas oceânicas, com profundidade mínima de 1.000 m, onde realiza mergulhos de até 1 hora para capturar suas presas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e peixes mesopelágicos e demersais.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas atingem a maturidade sexual a partir dos nove anos, com cerca de 9 m de comprimento, e a maturidade sexual dos machos pode ocorrer a partir dos 10 anos, mas são mais ativos sexualmente após os 20 anos. Estes costumam formar haréns e defendê-los ferozmente de outros machos durante a temporada reprodutiva. A gestação dura de 14 a 16 meses, e o filhote nasce com cerca de 3 m. Há uma média de 5 anos entre os nascimentos. Não existem informações sobre sazonalidade reprodutiva para a costa brasileira.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 360.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O cachalote foi intensamente explorado por baleeiros em todo o mundo, incluindo o Brasil, onde existem registros de encalhes e avistamentos para todos os estados litorâneos. Algumas áreas aparentam apresentar concentrações da espécie, como as Bacias de Camamu/Almada (BA), Espírito Santo e Santos (SP), e entre o Chui (RS) e o Cabo de Santa Marta (SC).



## CACHALOTE

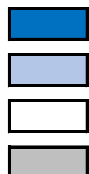
*Physeter macrocephalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Physeteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

#### Legenda:

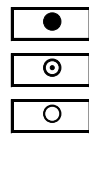


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I